

Grupos de pesquisa de política educacional na região Norte: espaços mobilizadores de formação de pesquisadores

Educational policy research groups in the North region: researcher training mobilizer spaces

Política educativa grupos de investigación em la región Norte: investigador en formación de espacios movilizantes

Cleide Carvalho de Matos

Universidade Federal do Pará

cleidematod@ufpa.br

<http://orcid.org/0000-0003-3229-9441>

Manuelle Espíndola dos Reis

Universidade Federal do Pará

manuelleespindola@hotmail.com

<http://orcid.org/0000-0001-5211-3689>

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição dos grupos de pesquisa sobre política educacional cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq localizados na região Norte do Brasil para a formação de pesquisadores. O problema que motivou o estudo está enunciado na seguinte pergunta: qual a contribuição dos grupos de pesquisa sobre política educacional cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq localizados na região Norte do Brasil para a formação de pesquisadores? Pierre Bourdieu constitui aporte teórico-metodológico para compreendermos os processos de formação e organização do campo da política educacional e sua contribuição para a formação de pesquisadores. A institucionalização de grupos de pesquisas tornou-se imprescindível para o fortalecimento de diversas áreas da produção do conhecimento, por conseguinte, o campo da política educacional se manifesta como espaço mobilizador de formação de pesquisadores na região Norte do Brasil.

Palavras-chave: Formação de Pesquisadores. Grupos de Pesquisa. Política Educacional.

ABSTRACT

This study aims at analyzing the contribution of the research groups on educational policy registered in the Directory of Groups of the CNPq located in the Northern Region of Brazil for the training of researchers. The problem that motivated the study is stated in the following question: what's the contribution of research groups on educational policy registered in the Directory of Groups of the CNPq located in the Northern Region of Brazil for the training of researchers? Bourdieu constitutes a theoretical-methodological contribution to understand the processes of formation and organization of the field of educational policy and its contribution to the training of researchers. The institutionalization of research groups has become indispensable for the strengthening of several areas from the production of knowledge, therefore, the field of educational policy manifests mobilizing space. training of researchers in the northern region of Brazil.

Keywords: *Researchers Trainin. Research Groups. Educational politics.*

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar la contribución de los grupos de investigación sobre política educativa registrados en el Directorio de Grupos del CNPq ubicado en la Región Norte de Brasil para la capacitación de investigadores. El problema que motivó el estudio se explica en la siguiente pregunta: ¿cuál es la contribución de los grupos de investigación en políticas educativas registradas en el Directorio de Grupos del CNPq ubicado en la Región Norte de Brasil para la capacitación de investigadores? Bourdieu constituye una contribución teórico-metodológica para comprender los procesos de formación y organización del campo de la política educativa y su contribución a la formación de investigadores. La institucionalización de los grupos de investigación se ha vuelto indispensable para el fortalecimiento de varias áreas [texto eliminado] de la producción de conocimiento, por lo tanto, el campo de la política educativa manifiesta la movilización del espacio. capacitación de investigadores en la región norte de Brasil.

Palabras clave: *Formación de investigadores. Grupos de investigación. Política educativa.*

Introdução

A criação de grupos de pesquisa nas universidades brasileiras teve papel fundamental na formação de pesquisadores. Os grupos de pesquisa propiciaram maior celeridade na produção de teses e dissertações e contribuíram para o reaparecimento de estudos sobre diversas áreas do conhecimento como, por exemplo, currículo, avaliação, metodologia de ensino, política educacional, etc.

O cadastramento de grupos de pesquisa no Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) começou em 1992 com a finalidade de registrar os grupos de pesquisa em atividade no Brasil. Por meio dessa plataforma, o CNPq possibilitou o acesso às pesquisas realizadas pelos diversos grupos em atividade no país, incentivou a criação de novos grupos em diferentes áreas do

conhecimento, deu visibilidade às pesquisas realizadas e ampliou as repercussões desses coletivos de pesquisadores (MATOS, 2016).

O objetivo deste artigo consiste em analisar a contribuição dos grupos de pesquisa sobre política educacional, cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq localizados na região Norte do Brasil, para a formação de pesquisadores.

O problema que motivou o estudo está enunciado na seguinte pergunta: qual a contribuição dos grupos de pesquisa sobre política educacional, cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq localizados na região Norte do Brasil, para a formação de pesquisadores?

O principal foco de análise incidiu nos indicadores referentes a: a) exercício da liderança do grupo; b) vínculo institucional; c) ano de certificação; d) pesquisadores vinculados aos grupos de pesquisa.

Referencial teórico-metodológico

O conceito de campo elaborado por Bourdieu (2004) constitui aporte teórico-metodológico para compreendermos os processos de formação e organização do campo da política educacional e sua contribuição para a formação de pesquisadores. Para Bourdieu (2004, p. 21), “O campo científico é um mundo social e, como tal faz imposições, solicitações, etc., que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve”.

Para esse teórico, o campo científico é formado por instituições e agentes que são responsáveis pela produção e difusão do conhecimento científico produzidos pelas diferentes áreas do conhecimento. Por seu turno, o conceito de campo em Bourdieu (2004) é definido como “[...] um espaço estruturado de posições onde dominantes e dominados lutam pela manutenção e pela obtenção de determinados postos. Dotados de mecanismos próprios, os campos possuem propriedades que lhes são particulares” (ARAÚJO; ALVES; CRUZ, 2009, p. 35).

Por meio do *habitus*, os agentes incorporam os modos de atuação dentro do campo. Todavia, as experiências adquiridas pelos agentes estão relacionadas a posição que ele ocupa na hierarquia das posições, as quais influirão na aquisição de *habitus* específicos conformadores das ações desses agentes. Por conseguinte, o pertencimento a um campo

científico exige a incorporação de um conjunto de regras específicas que orientam a movimentação dos agentes dentro do campo.

Os agentes ocupam posições assimétricas dentro do campo científico, essas posições são determinadas pelo capital social que cada agente possui.

O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável* de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à *vinculação a um grupo*, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (possíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos) mas também são unidos por ligações permanentes e úteis (BOURDIEU, 2013, p. 75).

No campo científico, a acumulação de capital social, que consiste na concentração de créditos que assegure ao pesquisador reconhecimento e distinção entre os pares concorrentes, é fundamental para a manutenção da posição alcançada dentro do campo e para a sustentação das relações entre os agentes.

A manutenção de uma posição no polo dominante do campo científico exige do pesquisador um investimento permanente em acumulação de capital social, ou seja, requer produtividade do pesquisador, pois a produção científica é um dos principais itens de avaliação utilizados nas agências de fomento à pesquisa.

A institucionalização de grupos de pesquisa no Brasil

A institucionalização de grupos de pesquisas no Brasil faz parte de um processo mais amplo, qual seja, a redefinição dos Programas de Pós-Graduação em resposta às condições institucionais de produção da pesquisa no Brasil. De acordo com Sánchez Gamboa (2007, p. 16),

No final dos anos 80 e começo dos 90, a maior parte dos Programas de Pós-Graduação em Educação enfrentava uma crise gerada pelo modelo de *área de concentração*. Tal modelo exigia numerosas disciplinas obrigatórias, limitava ainda as disciplinas eletivas a áreas de *domínio conexo* e postergava a realização das dissertações e das teses para o final do curso, quando o tempo de integralização curricular do aluno estava se esgotando.

A valorização do ensino por meio das áreas de concentração e disciplinas

obrigatórias reduzia o tempo de realização das pesquisas, que se concentravam no final do mestrado ou do doutorado o que, por sua vez, interferia na qualidade dos relatórios de pesquisa e no tempo de integralização dos cursos. Essa primazia do ensino deu lugar a uma nova organização institucional, pautada na exigência de projetos de pesquisa no processo de seleção, na formação de linhas e grupos de pesquisa (SÁNCHEZ GAMBOA, 2007). Essas iniciativas foram implementadas no final dos anos de 1980 e têm em comum:

[...] a) a prioridade dada à pesquisa e a diminuição do valor dado às disciplinas obrigatórias; b) **a organização de grupos de estudos e pesquisas, que alteraram as condições institucionais da produção de dissertações e teses** e c) a exigência no processo de seleção para candidatos apresentarem projetos ajustados às linhas de pesquisa dos programas (SÁNCHEZ GAMBOA, 2007, p. 16 grifos nossos).

As transformações nas condições institucionais de se fazer pesquisa na pós-graduação juntamente com a criação e institucionalização de grupos de pesquisa nas universidades brasileiras teve um papel fundamental no desenvolvimento do trabalho colaborativo que reverberaram na produção de teses e dissertações que passaram a ser realizadas com maior celeridade contribuindo para o reaparecimento de estudos sobre currículo, avaliação, metodologia de ensino, política educacional, etc.

De acordo com Gatti (2006, p. 32), no final dos anos 1990, a consolidação de grupos de pesquisa em algumas subáreas se deu em função “[...] quer por necessidades institucionais à luz das avaliações de órgãos de fomento à pesquisa, quer pela maturação própria de grupos que durante as décadas anteriores vinham desenvolvendo trabalhos integrados”.

Ainda, conforme a autora, é na segunda metade da década de 1990 que se encontram grupos mais ou menos sólidos de investigação, entre os quais Gatti (2006, p. 32) cita os grupos do campo da política educacional.

Encontram-se na segunda metade dos anos mil novecentos e noventa alguns grupos mais ou menos sólidos de investigação, por exemplo, em alfabetização e linguagem, aprendizagem escolar, formação de professores, ensino e currículos, educação infantil, fundamental e média, educação de jovens e adultos, ensino superior, gestão escolar, avaliação educacional, história da educação, políticas educacionais, trabalho e educação.

Para Corrêa (2013, p. 72), a criação e institucionalização de grupos de pesquisa nas

instituições de ensino superior foram impulsionadas pela consolidação da pós-graduação brasileira que

[...] impulsionaram novos Grupos de Pesquisa, os quais passaram a abrigar mestres, doutores e a comunidade estudantil com o propósito de desenvolver estudos e investigações sobre diversificadas temáticas. Além disso, a fixação e crescimento dessas unidades grupais impactaram não apenas na organização estrutural do espaço em que se localiza a Pós-Graduação no interior das universidades, como, também, na formação de coletivos de pesquisadores, no processo de produção de teses e dissertações, monografias de especialização, trabalhos de conclusão de curso de graduação, iniciação científica e extensão.

Ainda segundo Corrêa (2013, p. 72) “[...] no Brasil os Grupos de Pesquisa gerados nas diversas áreas do saber têm se constituído espaço acadêmico e científico de extrema importância, particularmente na esfera institucional de abrangência das universidades”. O autor considera que as instituições de fomento à pesquisa, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o CNPq, assumem um lugar de destaque na gênese e consolidação dos Grupos de Pesquisa.

[...] seja por meio do incentivo a sua criação visando o fortalecimento das Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação das diversas áreas, ou pelo fato de que realizam a concessão de bolsas de estudos que beneficiam alunos da Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, bem como o patrocínio de eventos e publicações. Incontestável, portanto, o papel estratégico que os Grupos de Pesquisa alcançaram, seja pela sua projeção na significativa elevação de sua quantidade, quanto por sua distribuição materializada nas instituições, ou, ainda, em razão do contingente de pesquisadores reunidos em torno dessas unidades de cultivo da ciência (CORRÊA, 2013, p. 73).

No grupo, há envolvimento permanente com atividades de produção científica, como por exemplo, nos projetos de pesquisa ou na elaboração de dissertações e teses, entre outros, “[...] a dinâmica desses grupos incide sobremaneira em acúmulos teóricos e pragmáticos traduzidos em artigos em periódicos, livros, e capítulos de livros que circulam em diferentes veículos de propagação do saber científico” (CORRÊA, 2013, p. 136). Por isso, a institucionalização de grupos de pesquisa contribui na consolidação dos campos de produção de conhecimento.

No entendimento de Ferreira Junior (2010, p. 12), o grupo de pesquisa “[...] se define como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente, no qual o fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no

terreno científico e tecnológico”.

Para Gatti (2005, p. 124),

O pesquisador não trabalha sozinho, nem produz sozinho. A intercomunicação com pares, o trabalho em equipe, as redes de trocas de ideias e disseminação de propostas e achados de investigação, os grupos de referências temáticas, constituem hoje uma condição essencial à realização de investigações científicas e ao avanço dos conhecimentos. Para os pesquisadores mais experientes, esse diálogo permanente com grupos de referências torna-se fundamental ao avanço crítico e criterioso em teorizações, em metodologias, em inferências. Para os menos experientes, ou iniciantes, é fundamental para a sua formação, pois não se aprende a pesquisar, não se desenvolvem habilidades de investigador apenas lendo manuais. Essa aprendizagem processa-se por interlocuções, interfaces, participações fecundas em grupos de trabalho, em redes que se criam na vivência e convivência com pesquisadores mais maduros.

Em 1992, o CNPq implantou o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil que se transformou em um banco de dados dos Grupos de Pesquisa em atividade nas diversas áreas do conhecimento. Isso quer dizer que “O Diretório mantém uma Base corrente, cujas informações são atualizadas continuamente pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes [...]” (CNPq, 2019).

Segundo o CNPq (2019), o banco de dados contém informações que permitem identificar as especificidades de cada grupo no que diz respeito a: recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos); linhas de pesquisa em andamento; as especialidades do conhecimento; setores de aplicação envolvidos; produção científica e tecnológica; padrões de interação com o setor produtivo; localização espacial (região, unidade da federação e instituição) e temporal dos grupos de pesquisas.

Essas informações permitem analisar as áreas de interesses epistemológicos que mobilizam os pesquisadores nas diversas instituições que se dedicam à pesquisa no Brasil. Permitem localizar em que instituições estão albergados os diversos grupos de pesquisa, assim também como mapear a distribuição espacial e temporal desses grupos.

Exercício da liderança de grupos de pesquisa na área de política educacional na região Norte

Segundo Mainardes (2018), a política educacional constitui-se um campo teórico e

acadêmico que vem se consolidando no Brasil desde a década de 1960 com a criação de associações como por exemplo a Associação Nacional de Política e Administração da Educação — ANPAE, em 1961; a publicação de pesquisas e documentos oficiais utilizando o termo política educacional; a institucionalização de disciplinas e departamentos nas instituições de ensino; a criação de revistas especializadas; a organização de eventos; as redes de pesquisa etc.

Mainardes (2018), no trabalho concernente “A pesquisa no campo da política educacional: perspectivas teórico-metodológicas e o lugar do pluralismo” analisou as perspectivas teórico-epistemológicas que têm sido empregadas em pesquisas de/sobre política educacional no Brasil. Teve como fonte 140 artigos referentes aos anos de 2010 a 2012 publicados nos seguintes periódicos: Cadernos de Pesquisa; Educação & Sociedade; Educação e Políticas em Debate (EPD); Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação; Jornal de Políticas Educacionais (JPE); Revista Brasileira de Educação (RBE); Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAAE).

No que se refere ao método utilizado na produção dos artigos, Mainardes (2018) identificou que a maioria optou pelo método misto, isto é, tanto qualitativo quanto quantitativo. Os procedimentos utilizados foram: 34 artigos recorreram à análise documental; 34 realizaram análise de dados estatísticos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), de avaliações do desempenho de alunos de redes estaduais ou municipais, de matrículas, tabelas salariais; 21 lançaram mão da entrevista; 9 de questionários; 3 de observação e apenas 2 recorreram ao grupo focal.

De acordo com Mainardes (2018), a perspectiva teórica que baliza as pesquisas em política educacional está relacionada a três componentes analíticos a saber: a perspectiva epistemológica, o posicionamento epistemológico e o enfoque epistemológico. Esses três componentes respondem à perspectiva teórica que o pesquisador emprega em seu processo de investigação (perspectiva epistemológica); ao posicionamento político do pesquisador (posicionamento epistemológico) e ao modo como a pesquisa é construída metodologicamente (epistemológico). No entanto, o autor destaca que 65,8% dos artigos que pesquisou (140) apresentam teorização combinada, e 5,8% não evidenciam nenhuma teorização. “A teoria contribui para garantir robustez conceitual, assim como para oferecer um método para a reflexividade e para a compreensão das condições sociais da produção de conhecimento” (MAINARDES, 2018, p. 7).

No que se refere à produção por área de abrangência geográfica, embora a região Norte tenha um dos grupos de pesquisa mais antigos, datando de 1996, não se encontra nessa região o maior volume de produção. De acordo Mainardes (2018,) a maioria dos autores 45,7% são oriundos da região Sudeste, 25,7% advém da região Sul, 17,1% são da região Nordeste, Centro-Oeste, 7,9% e a região Norte, 3,6%. Isso reflete a atenção dispensada historicamente pelo Estado a essas regiões, refletindo em subalternidade econômica, baixos índices de desenvolvimento humano, elevado índice de analfabetismo reverberando na formação reduzida de mestres e doutores e, conseqüentemente, na produção científica. Ao identificar em quais regiões se encontra a maioria das produções científicas, que discutem sobre política educacional Mainardes (2018) evidencia a necessidade de ampliarmos esta discussão para outros espaços geográficos e institucionais.

Souza (2016), entende que as discussões sobre política educacional devem envolver a investigação sobre a eficiência e eficácia das políticas educacionais, pois são elementos fundamentais para perceber se os anseios da população têm sido atendidos. Além desses elementos é importante, também, promover a relação entre estado, política e educação, pois tal relação possibilita o alargamento e auxilia de maneira decisiva na construção da identidade do campo.

Ao tratar dos principais temas abordados no campo de política, Souza (2016) revela que nos últimos oito anos, nos estudos sobre política, têm destaque as pesquisas que tratam de programas específicos, da relação público privado e, mais recentemente, do trabalho docente. Essas pesquisas têm pautado-se, sobretudo, em uma perspectiva da teorização combinada em que “a principal característica dessa categoria é o uso de ideias ou conceitos de mais de um autor ou de mais de uma teoria, os quais configuram um quadro teórico coerente ou minimamente satisfatório” (MAINARDES, 2018, p. 12).

Souza (2016) evidencia a urgência em compreendermos melhor o que são políticas educacionais, pois

Quando conseguimos conhecer melhor as políticas educacionais temos condições de entender melhor o que é o Estado, como ele opera, como se desenvolvem as disputas pelo poder no seu interior e para além dele, isto é, o que significa o Estado como sujeito e, ao mesmo tempo, como arena de disputa da política (SOUZA, 2016, p. 86).

Nesse sentido, a contribuição dos grupos de pesquisa sobre política educacional cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq localizados na região Norte do Brasil é fundamental, não somente para a formação de pesquisadores, mas, sobretudo, para a construção da identidade do campo e definição dos objetos de estudo da política, possibilitando a compreensão que a própria definição epistemológica envolve um caráter político e ideológico na apreensão do fenômeno investigado.

O levantamento que realizamos sobre os grupos de pesquisa na área de política educacional localizados na região Norte do Brasil ocorreu no período de março a abril de 2019 no Diretório de Grupos do CNPq. Ressaltamos que esse banco de dados foi a principal base de informação atinentes aos grupos de pesquisa. Utilizamos como descritor a palavra *política educacional*. Para localizarmos os grupos de pesquisa, utilizamos o mecanismo de busca do Diretório e usamos como descritor a palavra política educacional, posteriormente, selecionamos os grupos localizados na região Norte que, no título, e/ou nas linhas de pesquisa apresentavam o descritor política educacional como campo de estudo e pesquisa.

O mapeamento permitiu identificar que a criação de grupos de pesquisa sobre política educacional na região Norte não se deu de forma regular, principalmente, na década de 1990 do século XX. Embora a partir da primeira década do século XXI haja um número maior de grupos criados, esse processo se deu de modo esparso.

No interstício de 1996 a 2017 foram criados 10 (dez) grupos de pesquisa, os quais estão relacionados no quadro a seguir.

INSTITUIÇÃO	GRUPO	LÍDERES	ANO DE CRIAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	GEPES/UFPA – GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR	VERA LÚCIA JACOB CHAVES ARLETE MARIA MONTE DE CAMARGO	1996
	GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA DE POLÍTICA EDUCACIONAL, FORMAÇÃO E TRABALHO.	OLGAÍSES CABRAL MAUÉS. ARLETE MARIA MONTE CAMARGO	2009
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – UEPA	GRUPO DE ESTUDOS FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TEORIA CRÍTICA.	NIDAL AFIF OBEID	2006
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC	NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL, GESTÃO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO.	MARK CLARK ASSEN DE CARVALHO.	2009

	GEPPEAC – GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL, GESTÃO ESCOLAR, TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE.	EDNACELI ABREU DAMASCENO. LUCIA DE FÁTIMA MELO	2011
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS – IFTO	NUPEHDIC – NÚCLEO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E DIVERSIDADE CULTURAL	CLAUDEMIR FIGUEIREDO PESSOA. EDNA MARIA CRUZ PINHO	2010
	GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA PRÁXIS SOCIOEDUCATIVA E CULTURAL	ROBERTO FRANCISCO DE CARVALHO. JOSÉ MANOEL MIRANDA DE OLIVEIRA	2013
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ – UEAP	GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL E GESTÃO – GEPPEG.	VALERIA SILVA DE MORAES NOVAIS. KÁTIA PAULINO DOS SANTOS	2017
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR	GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM ANÁLISE DE REGISTROS DA REGIÃO AMAZÔNICA – GEPARRA.	NERIO APARECIDO CARDOSO. ANA FANNY BENZI DE OLIVEIRA BASTOS.	2017
	GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA – PEFORMATE.	ANA FANNY BENZI DE OLIVEIRA BASTOS. LENILSON SERGIO CANDIDO	2017

Quadro 01 - Grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq sobre política educacional na região Norte do Brasil

Fonte: CNPq, 2019.

O primeiro grupo de pesquisa cadastrado no diretório de grupos do CNPq sobre política educacional localizado na região Norte foi o Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Educação Superior (GEPES/UFPA), sobre a liderança de Vera Lúcia Jacob Chaves e Arlete Maria Monte de Camargo, na Universidade Federal do Pará em 1996. Somente em 2006, dez anos depois, que o segundo grupo foi criado, o Grupo de Estudos Formação de Professores e Teoria Crítica liderado por Nidal Afif Obeid, na Universidade do Estado do Pará. Em 2009, foram cadastrados mais dois grupos, a saber: Grupo de Estudo e Pesquisa de Política Educacional, Formação e Trabalho, na Universidade Federal do Pará, liderado por Olgaíses Cabral Maués e Arlete Maria Monte Camargo, e Núcleo de Estudos e Pesquisa em Política Educacional e o grupo de pesquisa em Gestão e Financiamento da Educação, na Universidade Federal do Acre, liderado por Mark Clark Assen de Carvalho.

Em 2010, foi criado o Núcleo de Pesquisa Em Educação, História e Diversidade Cultural (NUPEHDIC) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,

liderado por Claudemir Figueiredo Pessoa e Edna Maria Cruz Pinho. Posteriormente, em 2011 foi criado o Grupo de Estudos e Pesquisa em Política Educacional, Gestão Escolar, Trabalho e Formação Docente (GEPPEAC) na Universidade Federal do Acre, liderado por Ednaceli Abreu Damasceno e Lucia de Fátima Melo.

Em 2013, foi criado o Grupo de Estudo e Pesquisa Práxis Socioeducativa e Cultural, na Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, liderado por Roberto Francisco de Carvalho e José Manoel Miranda de Oliveira. Somente 4 anos depois, em 2017, houve a criação de mais três grupos: Grupo de Estudo e Pesquisa em Política Educacional e Gestão (GEPPEG) na Universidade do Estado do Amapá, liderado por Valeria Silva de Moraes Novais e Kátia Paulino dos Santos. O Grupo de Estudo e Pesquisa em Análise de Registros da Região Amazônica (GEPARRA), liderado por Nerio Aparecido Cardoso e Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos, e o Grupo de Estudo e Pesquisa em Política Educacional e Formação de Professores em Matemática e Estatística (PEFORMATE), liderado por Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos e Lenilson Sergio Candido, ambos na Universidade Federal de Rondônia

As instituições com os maiores números de grupos de pesquisa sobre política educacional na região Norte são: UFPA, UFAC, IFTO e UNIR, **todas** possuem dois grupos de pesquisas, enquanto UEPA e UEAP possuem um grupo.

A institucionalização de grupos de estudos e pesquisas tornou-se imprescindível para o fortalecimento científico de diversas áreas e campos do saber e da produção do conhecimento. Para Hayashi (2007, p. 18) “O papel dos grupos de pesquisa e/ou associações de pesquisadores, nos níveis regionais, estaduais e nacionais, também impulsionou a produção científica [...]”.

O pertencimento a determinados grupos dá ao agente certas vantagens e benefícios que o ajudaram a ter reconhecimento e prestígio na relação com outros agentes. Essa rede de interconexões construída em torno de interesses comuns “[...] exerce um efeito multiplicador sobre o capital construído com exclusividade” (BOURDIEU, 2013, p. 75). O autor afirma ainda que

O volume de capital social que um agente individual possui depende então da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume de capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado (BOURDIEU, 2013, p. 75).

A formação de grupos no interior dos campos sociais é uma estratégia para a obtenção de lucros materiais ou simbólicos do capital social individual. Para Bourdieu (2013, p. 76) “os lucros que o pertencimento a um grupo proporciona estão na base da solidariedade que os torna possível”.

A criação de grupos de pesquisa permitiu aos docentes reunir pesquisadores, alunos e técnicos com o propósito de realizar pesquisas sobre diversas temáticas (CORRÊA, 2012). Nesse espaço, o líder do grupo exerce um papel imprescindível no processo de consolidação das ações desenvolvidas pelos coletivos de pesquisadores. Para Hayashi (2007, p. 109), segundo a visão do CNPq,

[...] o pesquisador líder do grupo é o personagem que detém a liderança acadêmica e intelectual naquele ambiente de pesquisa. Normalmente, tem a responsabilidade de coordenação e planejamento dos trabalhos de pesquisa do grupo. Sua função aglutina os esforços dos demais pesquisadores e aponta horizontes e novas áreas de atuação dos trabalhos.

O papel do líder é fundamental para o desenvolvimento do grupo de pesquisa, ele é o agente responsável por promover as ações no grupo. Na Região Norte essa atividade é exercida por 16 pesquisadores, os quais estão relacionados no quadro abaixo.

Nº	LÍDERES E VICE-LÍDERES
01	ANA FANNY BENZI DE OLIVEIRA BASTOS
02	ARLETE MARIA MONTE DE CAMARGO
03	CLAUDEMIR FIGUEIREDO PESSOA
04	EDNA MARIA CRUZ PINHO
05	EDNACELI ABREU DAMASCENO
06	JOSÉ MANOEL MIRANDA DE OLIVEIRA
07	KÁTIA PAULINO DOS SANTOS
08	LENILSON SERGIO CANDIDO
09	LUCIA DE FÁTIMA MELO
10	MARK CLARK ASSEN DE CARVALHO
11	NERIO APARECIDO CARDOSO
12	NIDAL AFIF OBEID
13	OLGAÍSES CABRAL MAUÉS
14	ROBERTO FRANCISCO DE CARVALHO
15	VALERIA SILVA DE MORAES NOVAIS
16	VERA LÚCIA JACOB CHAVES

Quadro 02 - Líderes de grupos de pesquisa sobre política educacional na Região Norte
Fonte: CNPq, 2019.

Os 10 (dez) grupos de pesquisas elencados são liderados por 16 (dezesesseis)

líderes. Desses, 8 (80%) grupos são liderados por dois pesquisadores, sendo que duas pesquisadoras exercem liderança em mais de um grupo e, apenas 2(20%) têm somente um líder. Portanto, a liderança de grupos de pesquisa na área de política educacional no Norte do Brasil, majoritariamente, é exercida por dois pesquisadores.

No que diz respeito à distribuição da liderança de acordo com o sexo, constatamos que 10 (dez) mulheres lideram grupos de pesquisa seja na condição de líder ou de vice-líder no campo da política educacional na região Norte, enquanto os homens participam da liderança de 6 (seis) grupos. Quando analisamos somente o papel de líder, identificamos que as mulheres lideram 6 (seis) grupos e os homens 4 (quatro) grupos. Nos grupos liderados por mulheres a vice-liderança é exercida por outra mulher, enquanto os grupos liderados por homens têm como vice-líderes homens ou mulheres. Os indicadores evidenciam que as mulheres são maioria na composição da liderança dos grupos de pesquisa de política educacional na região Norte.

A participação feminina na liderança de grupos de pesquisas apresenta uma configuração que se assemelha aos resultados da pesquisa apresentada por Hayashi (2007) na qual se constatou que as mulheres lideravam 69 (65,1%) dos grupos de pesquisa em História da Educação, enquanto os homens 37 (35,9%) dos referidos grupos.

Do mesmo modo, a pesquisa realizada por Matos (2016) identificou que no campo do currículo as mulheres lideram 59 (67%) dos grupos cadastrados do diretório de grupos do CNPq, enquanto os homens lideram 29 (33%).

A maioria dos grupos (09) estão vinculados à área de Ciências Humanas: Educação, somente um grupo é vinculado a Ciências Exatas e da Terra: Probabilidade e Estatística. Os grupos de pesquisas na área de política educacional estão majoritariamente na subárea de educação.

Composição dos grupos de pesquisa

Os 10 (dez) grupos de pesquisa mobilizam 200 (duzentas) pessoas. São formados, majoritariamente, por mestres e doutores, os quais somam 118 pesquisadores, mas é significativa a presença de alunos do ensino médio, graduação e especialização, conforme dados apresentados no quadro abaixo.

FORMAÇÃO ACADÊMICA	TOTAL
Doutorado	55
Mestrado	61
Mestrado profissional	2
Especialização	26
Graduação	23
Ensino Médio	26
Fundamental	3
Outros	4
Total	200

Quadro 03 - formação acadêmica dos pesquisadores cadastrados nos grupos de pesquisa

Fonte: CNPq, 2019.

Os grupos de pesquisas sobre política educacional na região Norte congregam desde alunos do ensino fundamental a mestres e doutores. Essa diversidade de níveis de formação permite um processo de iniciação à pesquisa e também de consolidação de objetos e ampliação dos modos de formação desses sujeitos.

Para Fava-de-Moraes e Fava, (2000) a inserção do aluno de graduação em projetos de pesquisa se torna um instrumento valioso para aprimorar qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação para a pesquisa, contribui para que ele inicie sua formação científica e aprenda a adquirir senso crítico responsável e, sobretudo, inicia-se a prática de uma postura profissional acompanhada de responsabilidade para com a ciência e a sociedade.

Ainda segundo os autores, possibilita ao estudante exercer em seus primeiros momentos de formação a pesquisa acadêmica e a vivência de várias experiências, tais como: a discussão e sistematização de ideias; a elaboração de relatórios e a apresentação de resultados de pesquisas em eventos científicos. Desse modo, o aluno participa de todas as atividades concernente a uma carreira de pesquisa, enriquecendo a sua formação.

Do mesmo modo, o estudante integrando-se a um grupo de pesquisa, poderá ter ideias muito mais criativas e terá a oportunidade de “[...] entender precocemente de ciência atualizada, em face do convívio com pesquisadores muito experientes, pois o aluno ganha muito mais tempo do que se fosse aprender sozinho” (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000, p. 75).

Para Corrêa (2012, p. 138) os grupos de pesquisa são

[...] imprescindíveis na vida acadêmica da instituição universitária, tanto por sua dimensão pedagógica em termos do preparo científico

dos jovens pesquisadores, mestres e doutores, quanto aos vínculos institucionais e interinstitucionais que potencializam a fim de estabelecer troca de experiências e produzir conhecimento sob a forma de parcerias.

Por isso, os grupos de pesquisa são importantes espaços para o desenvolvimento de pesquisas em diversos níveis, tais como: graduação, especialização, mestrado e doutorado. São fundamentais para a formação do pesquisador iniciante, para consolidação do processo de formação de mestres e doutores, pois permite o aprofundamento das discussões teóricas sobre diversas temáticas, bem como a prática da pesquisa.

Para Corrêa (2012, p. 137).

Os grupos se apresentam como relevantes espaços de produção científica, contam com apoio institucional e potencializam relações entre pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Além disso, estimula-se a participação dos acadêmicos de graduação e pós-graduação, assim como dos técnico-administrativos em torno da investigação.

Os grupos de pesquisa são importantes espaços que potencializam o “[...] processo de produção de teses e dissertações, monografias de especialização, trabalhos de conclusão de curso de graduação, iniciação científica e extensão” (CORRÊA, 2013, p. 72).

Os grupos de pesquisa contribuem para a formação de *habitus*, que são indispensáveis à organização do campo científico. A internalização das estruturas objetivas dos campos, “[...] tende a produzir práticas e, por esta via, carreiras objetivamente ajustadas às estruturas objetivas” (BOURDIEU, 2005, p. 201-202). Ou seja, o campo científico exige a incorporação de *habitus* específicos que estão na base de organização do campo.

Para Garcia (1996, p. 65), o *habitus*

[...] ultrapassa o nível da consciência e fazem a mediação entre, de um lado, as estruturas sociais e, de outro, as práticas individuais. É importante salientar que o *habitus* sendo constituído ao longo da vida do indivíduo e sendo produto de um trabalho de inculcação, é uma estrutura sempre atualizada perante as ações práticas dos indivíduos.

Portanto, no campo científico as ações dos sujeitos são mediadas pelos *habitus*, são eles que estruturam as relações sociais e intersubjetivas dos indivíduos. No entanto, essas estruturas sofrem constantes atualizações, dependendo das demandas da vida prática.

O 'habitus' serve de base para a previsão de nossas condutas porque, de acordo com ele, podemos agir de determinadas formas em determinadas circunstâncias. Esta tendência que temos para agir de certa forma não significa, contudo, que sempre façamos o que se espera ou a mesma coisa. Os agentes improvisam, elaboram novas estratégias, o que confere às estruturas um papel maior e mais relevante (ARAÚJO; ALVES; CRUZ, 2009, p. 38).

Isso significa que os agentes interferem na dinâmica do campo, redirecionando-o e incorporando novos elementos e renovadas maneiras de agir. Todavia, essas mudanças são permeadas por relações de poder que influenciam e determinam esses novos direcionamentos.

Os grupos de pesquisa favorecem a intercomunicação entre pesquisadores, bem como a consolidação das redes de trocas de ideias. Gatti (2005) destaca a importância dos grupos de referências temáticas para o desenvolvimento do conhecimento científico. Por isso, o envolvimento em grupos de pesquisa é essencial para a vivência da pesquisa, a convivência com pesquisadores mais experientes, a formação de uma base sólida de referências teóricas.

Nesse sentido, a criação de grupos de pesquisa sobre política educacional na região Norte é essencial para incentivar a realização de pesquisas que ampliarão a rede de colaboração na região, conseqüentemente aumentarão a produção científica da área e, sobretudo, contribuirão na formação de novos pesquisadores.

Considerações Finais

A temática política educacional vem se institucionalizando na região Norte nas instituições de ensino, por meio de grupos de pesquisas, que mobilizam estudantes do ensino fundamental, médio, graduação, especialização, mestres e doutores em torno de pesquisas sobre a temática, sobretudo na subárea de Educação.

A criação de grupos de pesquisa no campo da política educacional na região Norte data de 1996, mas ganhou destaque, sobretudo, a partir dos primeiros decênios do século XXI, embora de modo ainda esparso. As instituições com maior número de grupos de pesquisa sobre política educacional possuem dois grupos no total e são: UFPA, UFAC, IFTO e UNIR.

Ao todo, identificamos 10 (dez) grupos de pesquisa sobre política educacional, os quais congregam diversos pesquisadores de diferentes níveis de ensino, mas são formados majoritariamente por mestres e doutores. Esses espaços institucionais são fundamentais para a formação do pesquisador iniciante, assim também como para a consolidação da formação de mestres e doutores.

A participação em grupos de pesquisa possibilita a vivência de situações que vão conformando a formação dos participantes de acordo com as exigências do campo de pesquisa por meio da incorporação de *hábitus* necessários à vida acadêmica.

Assim, consideramos que o processo de criação e institucionalização dos grupos de pesquisa nas instituições de ensino superior constituem fatores fundamentais para a consolidação da política educacional como um campo teórico-epistemológico. Evidencia, também, que a política educacional é um campo de estudo e pesquisa que aguça a curiosidade e mobiliza os pesquisadores.

Referências

ARAÚJO, F. M de B.; ALVES, E. M.; CRUZ, M. P. Algumas reflexões em torno dos conceitos de campo e de habitus na obra de Pierre Bourdieu. In: **Revista Perspectivas da Ciência e Tecnologia** v.1, n.1, p. 31-40, jan-jun, 2009. Disponível em:

<<http://revistascientificas.ifrj.edu.br:8080/revista/index.php/revistapct/article/viewFile/14/14>>. Acesso em: 20 mar 2019.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A (orgs.) **Escritos de Educação**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CNPQ. **Diretório de grupos**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. Acesso em: 18 jan 2019.

_____. **História e missão**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 15 mar 2019.

CORRÊA, Paulo Sergio de Almeida. Institucionalização e consolidação do campo da história da educação nos grupos de pesquisa situados na região Norte do Brasil: refutação à tese da insignificância. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 49 p. 71 -96, mar/2013.

Disponível em:

<<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/download/8640321/7880>>. Acesso em: 25 abr 2019.

_____. Percursos de escolarização e trabalho docente de mulheres pesquisadoras. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.48, p. 28-52, dez/2012. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr/article/viewFile/4653/3714>>. Acesso em: 16 abr 2019.

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, v, 14, n. 1, p. 73-77, Jan./Mar, 2000.

FERREIRA JUNIOR, Amarílio. História da educação: os grupos de pesquisa no Brasil. In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 33, 2010, Rio de Janeiro. **Educação no Brasil: o balanço de uma década**. Rio de Janeiro: ANPED, 2010, p. 1-14. Disponível em <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT02-6436--Int.pdf>>. Acesso em: 06 mar 2019.

GARCIA, M. M. A. O campo das produções simbólicas e o campo científico em Bourdieu. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 97, p. 64-72, mai/1996. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/414.pdf>>. Acesso em: 14 mai 2019.

GATTI, B. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.25-35, set/dez 2006.

_____. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. **Rev. Bras. Educ.**, set /out /nov/dez 2005.

HAYASHI, Carlos Roberto Massao. **O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa**. Orientador: Amarílio Ferreira Júnior. 249. Tese, Doutorado em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

MAINARDES, J. A pesquisa no campo da política educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-20, jun/2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100227&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 16 mai 2019.

MATOS, Cleide Carvalho de. **Produção científica e questões teórico-metodológicas dos líderes dos grupos de pesquisa com ênfase no campo do currículo inscritos no diretório de grupos do CNPq/BRASIL** Orientador: Paulo Sérgio de Almeida Corrêa. 210. Tese, Doutorado em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Práticas de pesquisa em educação no Brasil: lugares, dinâmicas e conflitos. **Revista Pesquisa em Educação Ambiental (UFSCar)**, v. 2, n. 1, p. 9-32, 2007. Disponível em: <www.revistas.usp.br/pea/article/download/30016/31903>. Acesso em: 09 fev 2019.

SOUZA, A. R. de. A política educacional e seus objetos de estudo. **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**. v. 1, n. 1, p. 75-89, ene-jun, 2016.

Disponível em:

<<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/retepe/article/view/10450/5906>>. Acesso em: 16 jun 2019.

Submetido em 20/07/2019

Aprovado em 27/09/2019

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)